



Artistas D'um Brasil Morar Mais

A Dum chega na Morar Mais reforçando o seu propósito de origem, ou seja, aquele de mostrar ainda que sempre a expressão artística do sertão brasileiro.

Esse recorte geográfico e rigorosamente brasileiro, onde é dado asas exclusivas para o imaginário, como que numa renúncia da dura e implacável realidade, o sertão nos delicia com a ousadia do traço e das cores. Da radical arquitetura do ninho do Jerônimo, ao telúrico olhar do Petrônio, passando pela contemporânea paleta de cores do Francisco Graciano até o atrevido olhar das filhas de Dedé, vem a Dum, orgulhosa, mostrar esses artistas nessa mostra que abraça os jovens arquitetos, com a intenção de propor a eles um olhar atencioso e inaugural da nossa rica e perturbadora arte popular.

Filhas de Dedé - AL



Dimensões variadas: 30 a 60 cm de altura e 6 cm de diâmetro

Técnica: Escultura em madeira e acrílica.



Filhas do mestre Antônio de Dedé, já falecido, Edines e Maria, assim como os 7 dos 9 filhos do mestre, trabalham com a arte de entalhar a madeira. A habilidade foi passada para o pai pelo avô que fazia carros de boi. Elas usam os recortes de galhos das madeiras que sobram das artes dos irmãos para fazer delicados recortes e pinturas singelas em suas bonecas, sempre mulheres. As artistas vivem em Lagoa da Canoa, cidade do agreste alagoano.

Francisco Graciano – CE



Francisco Graciano Cardoso é filho do lendário Manoel Graciano, um dos maiores artistas do sertão brasileiro. Ele herdou do pai a precisão do corte e a vasta imaginação que desemboca na livre associação das suas obras, sejam quadros pintados sobre tela, seja na fabulosa variedade das suas esculturas em madeira, todas elas em pintura acrílica. Francisco é aclamado como um dos principais vértices da cultura popular de Juazeiro do Norte, no Ceará.

A inspiração de Francisco surge da natureza ao seu redor, uma fonte inesgotável de imaginação para suas figuras fantásticas e animais vívidos. Sua técnica única, marcada por uma pintura multicolorida esmaltada, reflete seu estilo autêntico e sua confiança na originalidade de seu trabalho. Já reconhecido internacionalmente, suas peças viajaram para Nova York e encontram espaço em museus ao redor do mundo, orgulhando não apenas o artista, mas toda a sua comunidade e região.

Dimensões: 30x15x15 cm

Técnica: Escultura em madeira pintada



Dimensões: 20x10x10 cm

Técnica: Escultura em madeira pintada



Jasson Gonçalves da Silva – AL



Jasson Gonçalves da Silva, residente na zona rural de Belo Monte, Alagoas, emergiu como um talentoso artesão brasileiro, cujas peças são agora desejadas por colecionadores e admiradores de todo o país. Criado desde a infância em meio às atividades rurais, cultivando campos e criando animais, Jasson desenvolveu uma intimidade com a madeira que se revelaria fundamental em sua jornada artística. Sua abordagem única combina elementos inesperados para criar peças que cativam e intrigam, caracterizando seu trabalho como “fantástico sertanejo”. Além da madeira, Jasson incorpora materiais diversos, como cordas e cerâmica industrial, em suas criações, dando-lhes uma dimensão única e cheia de brasilidade. Inspirado pelas imagens religiosas e pela estética da arte popular da Ilha do Ferro Jasson criou sua própria linguagem artística, resultando em uma ampla gama de peças, desde cadeiras ornamentadas a esculturas de árvores e carrancas.



Arte: Carranca Preta
Dimensões: 125x33x36 cm
Técnica: Escultura em madeira pintada

Arte: Carranca Dupla
Dimensões: 101x29x40 cm
Técnica: Escultura em madeira pintada



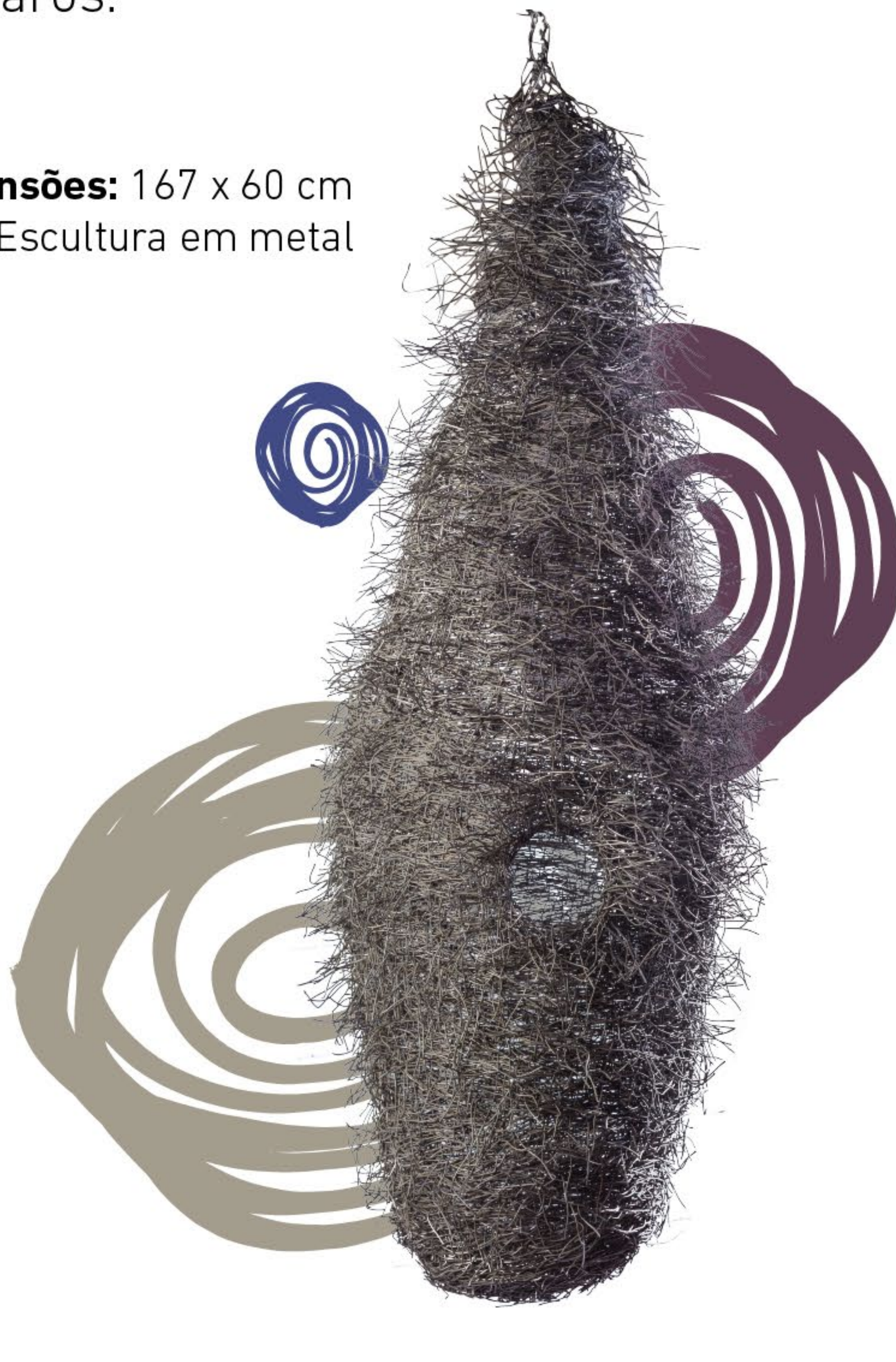
Jerônimo Miranda – AL



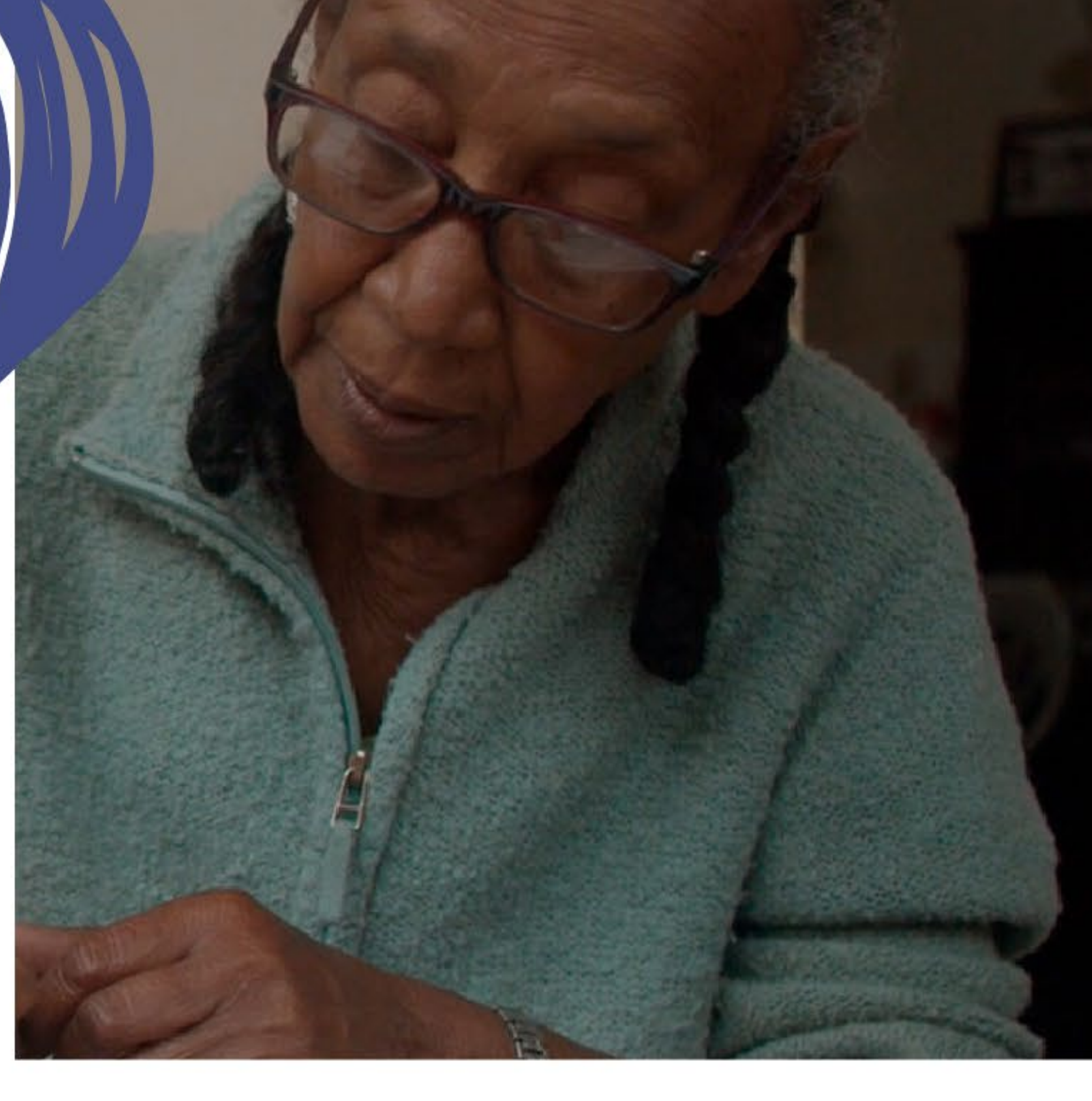
Jerônimo Miranda é um renomado artista plástico, autodidata, pesquisador e colecionador. Nascido na cidade de Atalaia, Alagoas, desde os anos 70, reside em Maceió, onde mergulhou nas mais diversas técnicas artísticas, destacando-se na pintura e na tapeçaria. Sua arte cuidadosa e meticulosa reflete sua profunda conexão com a natureza, uma influência enraizada em sua formação em agropecuária e no convívio com o povo, que desenvolveu seu apurado gosto pela arte de raiz. Explorando materiais diversos, Jerônimo cria tapeçarias intrincadas que incorporam elementos cotidianos, como espelhos, miçangas e cacos de vidro, resultando em obras que transbordam originalidade e vitalidade. É dele a autoria dos Ninhos tecidos em fio de alumínio, um a um, mesma técnica utilizada pelos pássaros.

Dimensões: 167 x 60 cm

Técnica: Escultura em metal



Maria Lira Marques – MG



Maria Lira Marques é da cidade mineira de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha. A artista é ceramista, pintora e pesquisadora autodidata. A partir da observação da mãe aprendeu a lidar com a cerâmica. A partir das pesquisas da cultura regional realizadas com Frei Chico, missionário holandês, amigo e parceiro profissional, com quem documentou a cultura popular do Vale do Jequitinhonha, foi incentivada a trabalhar com pintura a partir do diagnóstico de uma tendinite. Passou a pintar, usando a terra como pigmento. Entre bichos mágicos imaginários e do sertão, Maria Lira traça com pigmentos do barro, em camadas cromáticas a representação lírica, sonhadora, imaginária e de animais sem forma definida.



Dimensões: 37 x 24,5 cm

Técnica: Geotinta - Pigmento de terra sobre papel



Dimensões: 25 x 17,5 cm

Técnica: Geotinta - Pigmento de terra sobre papel



Dimensões: 38 x 26 cm

Técnica: Geotinta - Pigmento de terra sobre papel

Nen – Adeildo Gomes dos Santos – AL



Dimensões: 88X78X45 cm

Técnica: Mesa de madeira



Adeildo Gomes dos Santos ganhou o apelido de Nen ainda criança, para diferenciá-lo de seus onze irmãos. O filho de um carpinteiro que fazia jangadas e outras embarcações com madeiras recolhidas no mangue, seguiu a profissão do pai e tornou-se mestre em carpintaria, dedicando-se a construir barcos artesanais. Depois de viver em São Paulo retornou a Alagoas e trabalhou com o fotógrafo Celso Brandão, por oito anos, fazendo consertos e restaurações em peças de mestres e artesãos de sua coleção de arte popular. Restaurou peças de Zé do Chale, Seu Fernando e Véio, sem “mexer nas assinaturas”. Deste aprendizado, foi incentivado a andar com as próprias pernas. O artista hoje busca madeiras mortas no mangue onde as recolhe e no silêncio da madrugada, com a maré baixa, se inspira. Depois de limpas e rigorosamente tratadas, Nen entalha cadeiras, bancos, mesas, luminárias e objetos de decoração. Ele também usa antigas canoas, algumas com mais de cem anos, aproveitando-se da história de Barra de Santo Antônio, cidade que já viveu da pesca e da carpintaria naval.

Petrônio – José Petrônio Farias dos Anjos – AL



José Petrônio Farias dos Anjos, o Mestre Petrônio, conheceu o mestre Fernando Rodrigues que foi seu grande professor e incentivador em 2002. Fernando lhe lançou o desafio de fazer um ex-voto (objetos oferecidos como presente ao santo de devoção, como retribuição de uma promessa). Petrônio fez e mestre Fernando passou a comprar dele essas peças. Foi Fernando que lhe disse: “você senta no pé de uma árvore, e fica olhando e se você for um artista você vai ver coisas”. Deste ensinamento vieram a contemplação, a integração com a natureza ao seu redor que suas peças comunicam. Na mata busca madeira morta, galhos, raízes e nelas vê animais, formas e seres que vão ganhando mais nitidez e vida em suas mãos. Suas peças são fruto dessa imaginação fértil: grandes lagartos, formas retorcidas, criaturas mágicas de universo que é materializado na cidade de Pão de Açúcar, que fica a 18 km da Ilha do Ferro em Alagoas.

Arte: Mulher Deitada

Dimensões: 139x66x90 cm

Técnica: Banco de Madeira



Arte: Largata

Dimensões: 175x78x40 cm

Técnica: Banco de Madeira

Salvinho – Domingos Sávio Rodrigues Santos – AL



Dimensões: 49X70X50 cm

Técnica: Banco de madeira



Domingos Sávio Rodrigues Santos, o Salvinho, nasceu em Pão de Açúcar e chegou à Ilha do Ferro com a família, aos nove anos. Trabalhou no corte de cana, atividade que abandonou por problemas de saúde. “Por falta de opção”, como conta, em 2011 começou a esculpir a madeira, colocando em prática dicas do mestre Fernando Rodrigues e do mestre Vieira, artistas pioneiros da Ilha. Salvinho pertence a uma família inteira que vive de arte. Ele utiliza da madeira caída no sertão das Alagoas para dar asas a sua criatividade e vida às figuras do seu imaginário. As cores vibrantes são características do seu trabalho.

Zé Bezerra - Esildo Barros Ramos – PE



Esildo Barros Ramos, o Zé Bezerra, nasceu na cidade de Buíque, interior de Pernambuco. Ele tem uma trajetória de vida marcada pela diversidade de atividades que a pobreza lhe impôs: de lavrador até trabalhador braçal, suas experiências moldaram sua relação com a arte. A inspiração para sua escultura veio há alguns anos, em um sonho que o convocava a se tornar artista. A partir desse momento, começou a olhar para as madeiras ao seu redor de forma diferente, buscando nas formas naturais dos troncos e galhos as figuras que esculpiria.

Sem seguir a tradicional escultura a partir de um bloco definido, Zé Bezerra procura identificar figuras que já se insinuam na própria madeira e trazê-las à tona com seus instrumentos rudimentares. O resultado são esculturas marcadas pela intensidade e pela expressividade singular, utilizando principalmente toras retorcidas típicas da vegetação local, como a umburana. A temática de suas obras, que inclui animais e formas humanas, não se limita ao realismo simples, mas sim à expressão artística que sugere figuras lutando para emergir da matéria. Essa abordagem estética, que valoriza a imaginação, afasta suas peças do rótulo de arte popular, embora estejam enraizadas na vida rural e nas tradições do sertão nordestino.

Arte: Cara de cavalo

Dimensões: 181x86x64 cm

Técnica: Escultura em madeira

